

## Anaplasmosse em cão - Relato Técnico

Cássia Regina Freitas Santiago, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Helloah Hadassa dos Santos Coimbra, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Karolayne Caetano Bottan, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Sara Dias Mazur, Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil;

Bernardo Borba, [bernardo.veterinaria@grupointegrado.br](mailto:bernardo.veterinaria@grupointegrado.br), Medicina Veterinária, Centro Universitário Integrado, Brasil.

### INTRODUÇÃO

As hemoparasitoses constituem um grupo relevante de enfermidades infecciosas transmitidas por vetores hematófagos, amplamente observadas na clínica de pequenos animais. Essas doenças envolvem a inoculação de microrganismos, como bactérias e protozoários, que apresentam afinidade por células do sistema hematopoiético, resultando em alterações clínicas e laboratoriais de intensidade variável (Cesca et al., 2022). A diversidade de sinais clínicos, frequentemente inespecíficos, torna o diagnóstico um desafio, especialmente em regiões onde essas enfermidades são endêmicas.

Os carrapatos destacam-se como os principais vetores dessas infecções, sendo artrópodes da classe *Arachnida* e subclasse *Acari*, com ampla distribuição geográfica e elevada importância epidemiológica (Dagnone; Costa, 2018). No Brasil, há predominância de espécies pertencentes às famílias *Ixodidae* e *Argasidae*, com destaque para *Rhipicephalus sanguineus*, considerado o principal ectoparasita de cães em ambientes urbanos e importante transmissor de hemoparasitoses (Garcia et al., 2018). A presença desses vetores está diretamente relacionada à ocorrência e manutenção dessas doenças na população canina.

A anaplasmosse trombocitotrópica canina, causada por *Anaplasma platys*, é uma enfermidade infecciosa de distribuição mundial, caracterizada pela infecção de plaquetas e desenvolvimento de trombocitopenia cíclica (Cesca et al., 2022). Trata-se de uma bactéria gram-negativa intracelular obrigatória, anteriormente classificada como *Ehrlichia platys*, que forma inclusões citoplasmáticas denominadas mórulas

(Ribeiro *et al.*, 2017). Embora o mecanismo de transmissão ainda não esteja completamente elucidado, evidências indicam a participação do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* como principal vetor envolvido (Garcia *et al.*, 2018).

Clinicamente, a doença pode variar de quadros subclínicos a manifestações inespecíficas, como apatia, febre, anorexia e alterações hemorrágicas, incluindo petéquias e epistaxe (Cesca *et al.*, 2022). Do ponto de vista laboratorial, a trombocitopenia é o achado mais frequente, podendo estar associada a anemia e outras alterações hematológicas (Dagnone; Costa, 2018). O diagnóstico baseia-se na associação entre sinais clínicos, achados laboratoriais e exames complementares, como a identificação de mórulas em esfregaços sanguíneos, testes sorológicos e métodos moleculares. Nesse contexto, relatos de casos são fundamentais para ampliar o conhecimento clínico e contribuir para o reconhecimento precoce da enfermidade na rotina veterinária.

## MÉTODO

Uma canina, fêmea, sem raça definida, com aproximadamente seis meses de idade e pesando 5,7 kg, foi atendida na clínica veterinária Clinivet, localizada no município de Campo Mourão, Paraná. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal apresentava quadro de diarreia e apatia há cerca de dois dias, sem histórico de outras alterações clínicas relevantes.

Ao exame físico, o paciente apresentava-se apático, com leve desidratação, mucosas discretamente pálidas e temperatura dentro dos parâmetros fisiológicos para a espécie. Diante do quadro clínico, optou-se pela realização de exames complementares, incluindo hemograma completo e teste rápido para hemoparasitoses.

O hemograma evidenciou trombocitopenia moderada ( $58.000/\text{mm}^3$ ), anemia discreta normocítica normocrômica (hematócrito: 28%), além de leve leucopenia com neutropenia. No esfregaço sanguíneo, observou-se a presença de inclusões compatíveis com mórulas em plaquetas. O teste rápido sorológico apresentou resultado reagente para *Anaplasma platys*, confirmando o diagnóstico de anaplasmosse canina.

Diante do diagnóstico, o animal foi internado para tratamento de suporte. Instituiu-se fluidoterapia com solução de Ringer com lactato, administrada por via intravenosa, na taxa de manutenção de 60 mL/kg/dia, ajustada conforme o estado de hidratação do paciente. Foi instituído tratamento com doxiciclina 10 mg/kg, por via oral, uma vez ao dia (SID), considerada fármaco de eleição para hemoparasitoses. Adicionalmente, utilizou-se associação de sulfadoxina e

trimetoprim (Borgal®) como terapia complementar na dose de 30 mg/kg, por via intramuscular, uma vez ao dia (SID), conforme avaliação clínica do paciente. Durante o período de internamento, o paciente permaneceu sob monitoramento clínico, com avaliação dos parâmetros vitais, estado de hidratação e evolução do quadro clínico geral.

## CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O presente caso clínico foi atendido em uma clínica veterinária privada de pequenos animais localizada no município de Campo Mourão, Paraná, a qual oferece serviços de atendimento clínico, diagnóstico laboratorial e internação. O relato refere-se a um caso de anaplasmoze trombocitotrópica canina em paciente jovem, atendido com sinais clínicos inespecíficos, como apatia e distúrbios gastrointestinais. Essa enfermidade, causada por *Anaplasma platys*, apresenta elevada relevância na clínica de pequenos animais devido à sua manifestação frequentemente subclínica ou pouco específica, o que pode dificultar o diagnóstico precoce e a instituição de terapêutica adequada.

Por se tratar de uma doença transmitida por vetores, especialmente carrapatos, sua ocorrência está diretamente relacionada a fatores ambientais e epidemiológicos, sendo comum em regiões de clima tropical e subtropical. Nesse cenário, a presença desses ectoparasitas em ambientes urbanos favorece a manutenção e disseminação do agente, contribuindo para o aumento da incidência de hemoparasitoses em cães.

Portanto, o presente relato evidencia a relevância da anaplasmoze canina como um desafio na clínica de pequenos animais, reforçando a necessidade de abordagem clínica criteriosa, associada ao conhecimento epidemiológico e laboratorial, para o adequado manejo dos casos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anaplasmoze trombocitotrópica canina, causada por *Anaplasma platys*, é uma enfermidade de importância crescente na clínica de pequenos animais, especialmente em regiões tropicais, onde há maior prevalência de vetores. No presente relato, a ocorrência da doença em um animal jovem com sinais inespecíficos reforça o caráter muitas vezes subclínico ou pouco específico da infecção, dificultando o reconhecimento clínico precoce (Guimarães, 2019; Cesca *et al.*, 2022).

Os achados laboratoriais observados, principalmente a trombocitopenia, são compatíveis com a fisiopatologia da doença, uma vez que o agente infecta diretamente as plaquetas, promovendo sua destruição e redução circulante. Alterações como anemia discreta e leucopenia também podem estar presentes, conforme descrito em

estudos recentes, sendo importantes indicativos para a suspeita de hemoparasitoses (Souza *et al.*, 2020; Cesca *et al.*, 2022).

Embora o principal vetor associado seja o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, a ausência de ectoparasitas no momento do atendimento não exclui a infecção, considerando que a transmissão pode ocorrer previamente ao aparecimento dos sinais clínicos. Dessa forma, fatores ambientais e epidemiológicos devem ser considerados durante a investigação clínica (Lara *et al.*, 2020; Bernardes, 2022).

No que diz respeito ao diagnóstico, a utilização de testes rápidos associada à avaliação hematológica mostrou-se eficaz para confirmação da enfermidade no presente caso. A identificação de mórulas em plaquetas, quando presente, contribui significativamente, embora nem sempre seja observada, reforçando a necessidade de métodos complementares (Cesca *et al.*, 2022).

Quanto à conduta terapêutica, a instituição de fluidoterapia e suporte clínico foi fundamental para a estabilização do paciente, evidenciando a importância do manejo precoce. Assim, o caso reforça a necessidade de incluir a anaplasmosse como diagnóstico diferencial em cães com sinais inespecíficos, visando intervenção rápida e prognóstico favorável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hemoparasitoses, especialmente a anaplasmosse trombocitotrófica canina causada por *Anaplasma platys*, representam um desafio na clínica de pequenos animais devido à apresentação inespecífica dos sinais clínicos e à dificuldade de diagnóstico precoce. No presente relato, a identificação de alterações laboratoriais, como trombocitopenia, associada aos achados clínicos, foi essencial para a confirmação diagnóstica por teste rápido sorológico. A instituição de terapia de suporte durante o internamento contribuiu para a estabilização do paciente e evolução favorável do quadro. Nesse contexto, ressalta-se a importância da investigação diagnóstica em casos com sinais inespecíficos, bem como o controle de ectoparasitas como medida preventiva, evidenciando a necessidade de uma abordagem clínica criteriosa para um prognóstico adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anaplasmosse canina. *Anaplasma platys*. Hemoparasitose. Trombocitopenia. Cães. Carrapatos. Diagnóstico laboratorial.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, L. R. Coinfecção por *Anaplasma platys* e *Ehrlichia canis* em cão diagnosticado através da sorologia: relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e**

**Sanidade Animal**, v. 16, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/higieneanimal/article/view/82448>. Acesso em: 30 mar. 2026.

CESCA, P. H. et al. Infecção por *Anaplasma platys* em um canino da raça poodle: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, v. 29, p. 1-6, 2022.

DAGNONE, A. S. COSTA, T. M. Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil. 1. ed. Curitiba: MedVet, 2018.

GARCIA, D. A. et al. Erliquiose e anaplasmoses canina: revisão de literatura. **Revista Científica**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2018.

GUIMARÃES, M. de C. N. Ocorrência de hemoparasitoses em cães domésticos: achados hematológicos e moleculares. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Rural da Amazônia, Belém, 2019.

LARA, B. et al. Serologic and molecular diagnosis of *Anaplasma platys* and *Ehrlichia canis* infection in dogs in an endemic region. **Pathogens**, v. 9, n. 6, p. 488, 2020.

RIBEIRO, C. M. et al. Molecular epidemiology of *Anaplasma platys*, *Ehrlichia canis* and *Babesia vogeli* in stray dogs in Paraná, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 2, p. 129-136, 2017.

SOUSA, E. J. N. et al. Coinfecção de anaplasmoses e erliquiose: relato de caso. **Pubvet**, v. 15, p. 188, 2020.